

## O COTIDIANO DE TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS

Recebido em: 14/03/2024

Aceito em: 01/04/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i1.2025-10808



Andréia Aparecida de Santana <sup>1</sup>  
Hiago Henrique da Silva <sup>2</sup>  
Alysson Carraschi da Silva <sup>3</sup>  
Gabriella Michel dos Santos Benadetti <sup>4</sup>  
Gabriel Zanon Sanguino <sup>5</sup>  
Mayckel da Silva Barreto <sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo compreender as percepções e sentimentos de policiais militares a partir de seu cotidiano de trabalho. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. As entrevistas foram realizadas com 19 policiais de um pelotão da Polícia Militar responsável por quatro municípios da região noroeste do Estado do Paraná, nos meses de maio a julho de 2018. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, registrando os relatos com auxílio de gravador digital. A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo proposto por Bardin. A partir da análise dos relatos emergiram três categorias: Vivenciando desafios no dia a dia do trabalho militar, experienciando sentimentos no cotidiano da prática militar e reconhecendo a importância do trabalho militar, por meio das quais se evidenciou que os policiais militares vivenciam em sua prática cotidiana situações dicotômicas e desafiadoras, que os levam a sentir medo, estresse, frustração, desgastes físico e emocional. Apesar disso, alguns profissionais ressaltaram que perceber e sentir a valorização profissional, satisfação, orgulho, autorrealização e um sonho realizado faz com que reconheçam a grandeza de sua profissão. Conclui-se que se faz necessário a elaboração de estratégias de promoção da saúde nesse âmbito, a fim de minimizar os agravos e sofrimentos desses profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Militar; Sentimentos; Saúde mental; Enfermagem.

<sup>1</sup> Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [deia.santana2008@hotmail.com](mailto:deia.santana2008@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8848-6911>

<sup>2</sup> Educador Físico pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [hiagolatin@gmail.com](mailto:hiagolatin@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7881-2960>

<sup>3</sup> Enfermeiro pela UNESPAR, Pós-graduado em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro Universitário UNINTER, Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [carraschialysson@hotmail.com](mailto:carraschialysson@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3654-8169>

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [enfermeiragabi@hotmail.com](mailto:enfermeiragabi@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9580-2898>

<sup>5</sup> Doutor em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [gzsanguino2@uem.br](mailto:gzsanguino2@uem.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3273-5496>

<sup>6</sup> Doutor em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil.

E-mail: [msbarreto@uem.br](mailto:msbarreto@uem.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2290-8418>

## THE EVERYDAY WORKING DAY OF MILITARY POLICE OFFICERS: PERCEPTIONS AND FEELINGS

**ABSTRACT:** The present study aimed to understand the perceptions and feelings of military police officers based on their daily work. This is a descriptive-exploratory study, with a qualitative approach. The interviews were carried out with 19 police officers from a Military Police platoon responsible for four municipalities in the northwest region of the State of Paraná, from May to July 2018. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, recording the reports with aid of a digital recorder. Data analysis occurred through content analysis proposed by Bardin. From the analysis of the reports, three categories emerged: Experiencing challenges in the daily life of military work, Experiencing feelings in the daily life of military practice and Recognizing the importance of military work, through which it became clear that military police officers experience in their daily practice dichotomous and challenging situations, which lead them to feel fear, stress, frustration, physical and emotional exhaustion. Despite this, some professionals highlighted that perceiving and feeling professional appreciation, satisfaction, pride, self-fulfillment and a dream come true makes them recognize the greatness of their profession. It is concluded that it is necessary to develop health promotion strategies in this context, in order to minimize the injuries and suffering of these professionals.

**KEYWORDS:** Military; Feelings; Mental health; Nursing.

## LA JORNADA COTIDIANA DE LA POLICÍA MILITAR: PERCEPCIONES Y SENTIMIENTOS

**RESUMEN:** El presente estudio tuvo como objetivo comprender las percepciones y sentimientos de los policías militares en función de su trabajo diario. Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo. Las entrevistas fueron realizadas con 19 policías de un pelotón de la Policía Militar responsable de cuatro municipios de la región noroeste del Estado de Paraná, de mayo a julio de 2018. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado, registrándose los relatos con ayuda de una grabadora digital. El análisis de los datos se produjo a través del análisis de contenido propuesto por Bardin. Del análisis de los informes surgieron tres categorías: Experimentar desafíos en el día a día del trabajo militar, Experimentar sentimientos en el día a día de la práctica militar y Reconocer la importancia del trabajo militar, a través de las cuales quedó claro que los policías militares experimentan en su practican diariamente situaciones dicotómicas y desafiantes, que los llevan a sentir miedo, estrés, frustración, agotamiento físico y emocional. Pese a ello, algunos profesionales destacaron que percibir y sentir el aprecio profesional, la satisfacción, el orgullo, la realización personal y un sueño hecho realidad les hace reconocer la grandeza de su profesión. Se concluye que es necesario desarrollar estrategias de promoción de la salud en este contexto, con el fin de minimizar las lesiones y el sufrimiento de estos profesionales.

**PALABRAS CLAVE:** Militar; Sentimientos; Salud mental; Enfermería.

### 1. INTRODUÇÃO

O serviço militar abrange as Forças Armadas, formadas pela Marinha, Exército e Aeronáutica, que respondem pelas ações voltadas à defesa nacional, subordinados,

sobretudo, à presidência da República. As polícias militares e corpos de bombeiros militares, por sua vez, representam as Forças Auxiliares e são reserva do Exército (Brasil, 1988).

Dentre estas organizações, destaca-se a Polícia Militar que representa um órgão de segurança pública, cabendo a ela executar missões próprias das Forças Armadas como planejar o policiamento, garantir que as leis sejam cumpridas, assim como os direitos dos cidadãos, suprimir a criminalidade, manter a ordem pública e o exercício dos poderes constituídos (Brasil, 1983). Além disso, realizar ações de modo preventivo em locais onde haja a possibilidade de perturbação da ordem ou de maneira repressiva frente a mesma e atuar em guerra externa se convocada, também faz parte do rol de suas atribuições (Brasil, 1983).

Para atingir os objetivos aos quais se propõe, o profissional militar tem suas ações fundadas na disciplina e hierarquia (De Paula *et al.*, 2020). Para tanto, as Polícias Militares estão organizadas hierarquicamente, da seguinte maneira: Oficiais de Polícia (Coronel, Tenente-Coronel, Major, Capitão, 1o Tenente, 2o Tenente); Praças Especiais de Polícia (Aspirante-a-Oficial, Alunos da Escola de Formação de Oficiais da Polícia); Praças de Polícia (Subtenente, 1o Sargento, 2o Sargento, 3o Sargento, Cabo, Soldado) (Brasil, 1983).

No que se refere ao trabalho do policial militar, aptidão física e os fundamentos da profissão são trabalhados logo que adentram a academia. Trata-se de preparar o profissional para cumprir suas tarefas enquanto policial já que em seu cotidiano necessitará ser ágil para determinar suas ações. Não obstante, são também preparados para primar não apenas pela hierarquia, que é soberana, mas também pela obediência numa dimensão cultural da profissão, desde seu ingresso na corporação (Marçal; Schlindwein, 2020).

Após sua formação como policial militar, este passa a ficar exposto a situações arriscadas e a perigos iminentes como trocas de tiros, perseguições, violência, mortes de outros e a possibilidade da própria morte. Trata-se, portanto, de combater o crime, colocando a própria vida em risco para defender a integridade dos cidadãos. Nesse aspecto, habilidades para responder ativa e precisamente aos eventos imprevisíveis que lhes veem ao encontro são essenciais (Menezes *et al.*, 2022).

Outros fatores podem ainda interferir na vida do policial militar como condições de trabalho precárias e estresse (Alves *et al.*, 2021), hábitos de saúde, questões sociais e

econômicas e, aspectos organizacionais do serviço, tratando-se, portanto, de uma profissão que tem significativo impacto na saúde, pois expõe o trabalhador militar a eventos que contribuem para o seu adoecimento (Santos; Saturnino, 2023; Bernardino; Bernardino, 2018).

Quanto à saúde mental, o estresse tem sido apontado como um dos principais agravos que acometem profissionais militares (Menezes *et al.*, 2022; Santos; Saturnino, 2023). Estes são submetidos diariamente a pressão psicológica e altos níveis de tensão (Menezes *et al.*, 2022). Por isso sofrem importante desgaste psíquico e têm sua capacidade de raciocínio diminuída, o que pode comprometer seu equilíbrio emocional e conferir importante prejuízo nas tomadas de decisão (Marçal; Schlindwein, 2020).

Diante desse cenário, há de se considerar que os policiais militares vivenciam em sua prática cotidiana situações dicotômicas e conflituosas repletas de tensão e incertezas que geram angústia (Menezes *et al.*, 2022). Logo, questiona-se como o policial militar sente e percebe seu cotidiano de trabalho, já que vivem subjugados a uma hierarquia rigorosa, têm suas ações limitadas por inúmeras questões burocráticas, experimentam a falta de recursos e suporte do próprio sistema e, ainda precisam lidar com a hostilidade das pessoas frente à imagem negativa popularmente construída sobre a polícia (Menezes *et al.*, 2022), contexto este que pode potencializar o sofrimento psíquico dos policiais militares (Lima; Nogueira, 2022).

Assim, se faz necessário voltar os olhares para esse público trazendo à evidência suas vulnerabilidades no que diz respeito à saúde e bem-estar e, com base nisso elaborar estratégias de cuidado que minimizem os agravos e sofrimentos e promova sua qualidade de vida (Santos; Saturnino, 2023).

Para tanto, o objetivo deste estudo foi compreender as percepções e sentimentos de policiais militares a partir de seu cotidiano de trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com policiais de um pelotão da Polícia Militar responsável por quatro municípios da região noroeste do Estado do Paraná.

Foram incluídos os profissionais supracitados, que tivessem no mínimo seis meses de atuação profissional. Como critérios de exclusão foram considerados: estar gozando de licença ou férias durante o período da coleta. Logo, dos 23 trabalhadores elencados pelo departamento de polícia, três se recusaram a participar do estudo e um foi excluído

por não ter respondido à pergunta de pesquisa de modo que atendesse o objetivo do estudo, resultando assim em um total de 19 participantes.

A coleta de dados se deu no período de maio a julho de 2018, em local, dia e horário de preferência dos policiais militares, por meio de um instrumento elaborado pelos autores, composto de questões de caracterização dos participantes e de questões abertas para que pudessem discorrer sobre suas vivências e percepções enquanto policiais militares, sendo as seguintes: Como você percebe/enxerga o seu trabalho enquanto policial militar? Como você se sente fisicamente exercendo suas atividades enquanto policial militar? Explique: Como você se sente emocionalmente exercendo suas atividades enquanto policial militar? Explique:/ alguma ocorrência te abalou emocionalmente? Por quê? O que o trabalho militar representa para você? / Como é para você ser policial militar?

Foram realizadas 14 entrevistas no ambiente de trabalho, três nas respectivas residências e duas em ambiente universitário, totalizando 19 participações, que tiveram duração entre 3 minutos e 14 segundos e 13 minutos e 2 segundos. Os relatos foram registrados com o auxílio de um gravador digital e, posteriormente transcritos na íntegra.

A análise destes se deu através da técnica de análise de conteúdo, que consiste em um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, sendo dirigida pelos seguintes passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) inferência e interpretação.

Na etapa de pré-análise, foram realizadas leituras exaustivas dos relatos dos participantes do estudo, a fim de conhecer o texto e possibilitar a imersão em seu conteúdo, permitindo maior apreensão do todo apresentado. Em um segundo momento, na etapa de exploração do material, os dados brutos foram codificados e transformados em informações significativas. É nessa etapa que se realizou a exploração do material e a associação das informações produzidas, o que deu origem as unidades de registro. Em seguida, efetivou-se o processo por meio da análise temática, a qual gerou os núcleos de sentido, onde sua aparição e repetição foram considerados. E, à medida que esses núcleos foram reunidos por aproximação de seus significados, nasceram as categorias. Por fim, em um terceiro momento, na etapa de inferência e interpretação, com base nos discursos foram utilizadas as variáveis de inferência para, assim, elaborar as interpretações (Bardin, 2011).

Aos participantes foi apresentado o TCLE em duas vias, o qual foi lido por ocasião

da entrevista e, esclarecido todas as suas dúvidas acerca de sua participação. Diante do aceite, os participantes assinaram o TCLE, do qual receberam uma cópia.

A fim de manter o sigilo quanto às informações prestadas e anonimato sempre que os resultados forem divulgados, os participantes foram nominados com a sigla PM (policial militar) seguida da numeração arábica, conforme a sequência na qual as entrevistas aconteceram (PM1, PM2... PM19). Logo, por se tratar de um estudo realizado com seres humanos, foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos sob o parecer nº 2.682.469, em 29/05/2018.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 19 policiais militares do sexo masculino, com idade entre 23 e 53 anos. Destes, 12 eram casados, tendo em média dois filhos. A renda familiar identificada foi de 3,2 mil a 15 mil reais. Sobre religião, 15 referiram ser católicos. Acerca da escolaridade, 14 mencionaram possuir ensino superior completo. Quanto à categoria profissional estavam distribuídos em 10 soldados, um cabo, quatro sargentos, um subtenente, dois tenentes e um capitão. O tempo de atuação variou entre dois a 32 anos. A partir da análise dos relatos, emergiram as categorias: Vivenciando desafios no dia a dia do trabalho militar, Experienciando sentimentos no cotidiano da prática militar e reconhecendo a importância do trabalho militar, que serão apresentados a seguir:

#### **3.1 Vivenciando desafios no dia a dia do trabalho militar**

O trabalho militar pode conter em si inúmeros desafios a serem vivenciados cotidianamente. Os relatos dos profissionais a seguir revelaram suas dificuldades e limitações para lidar com as situações desafiadoras do dia a dia. No que se refere à organização do trabalho militar, alguns fatores como a presença constante de problemas administrativos e atividades burocráticas, bem como a falta de efetivo podem trazer desconfortos para os policiais na realização de suas obrigações.

*Você passa por estresse devido a problemas administrativos internos da polícia militar, é o que ocorre com mais frequência hoje [...] do que as situações corriqueiras do dia a dia. (PM 4).*

*[...] não me sinto bem devido ao grande estresse nas ocorrências, principalmente trabalhando sozinho. Pouco efetivo. Até questões de apoio que é muito precário [...] A distância é muito longa até chegar o apoio, isso gera um estresse muito grande [...]. (PM 3).*

Na fala do PM4, os aspectos negativos do trabalho interno, relacionados principalmente as questões administrativas se sobressaem aos desafios vivenciados nas ruas cotidianamente. Nesse aspecto, entende-se que, embora o policial militar tenha que buscar subsídios para que a lei seja cumprida nas ocorrências e primar por uma prática criteriosa, no que se refere às questões burocráticas, o mesmo fica suscetível aos desgastes que certas tarefas lhes causam. Estudo recente realizado no norte da Itália corrobora com esse achado, apontando que policiais que trabalham em setores internos apresentam médias maiores de estresse e angústias do que aqueles que atuam no setor operacional (Maran; Zedda; Varetto, 2018).

A falta de efetivo também pode trazer desconfortos segundo PM3, uma vez que os leva a depender dos parceiros das outras cidades, apoio que nem sempre acontece de forma rápida, o que gera incertezas e preocupações diárias. Sentir-se sozinho e inseguro no dia a dia de um trabalho significativamente arriscado pode desencadear problemas importantes de ordem emocional.

Não obstante, policiais militares são frequentemente acometidos por agravos devido às longas jornadas e as intercorrências ocorridas durante as missões, podendo levá-los a elevados níveis de estresse a ponto de comprometer sua saúde como um todo (Bernardino; Bernardino, 2018). Nesse aspecto, as longas jornadas de trabalho também foram evidenciadas como um dos fatores que compromete a prática diária e o bem-estar do policial militar. Os participantes mencionam que as escalas de 24 horas prejudicam o descanso e o sono, podendo gerar modificações no cotidiano de difícil adaptação.

*Para mim é cansativo por causa das nossas escalas, o corpo fica bem judiado mesmo, escala de 24 horas de serviço [...] porque chega no outro dia da folga, muitas vezes, você não consegue dormir, porque já tem outros afazeres e você acaba dormindo só no horário da noite, então você sempre pula um dia, perdendo um repouso [...] (PM 15).*

*Dá para você administrar bem, apesar de a gente fazer uma carga horária extensa, 24 horas ali em prontidão, se tiver ocorrência nas 24 horas, nas 24 horas você vai ter que estar atendendo ocorrência então, de certa forma, é exaustivo (PM 16).*

As escalas exaustivas as quais os policiais militares são submetidos podem estar relacionadas a danos físicos e emocionais, o que revela as condições insalubres as quais esse trabalhador está constantemente exposto, além de deixar o militar propenso ao risco de acidentes e morte (Lima; Nogueira, 2022).



Ademais, problemas relacionados à própria saúde, que surgem ao longo do tempo de atuação na polícia, representaram fatores a mais dentre as inúmeras dificuldades vivenciadas no cotidiano do trabalho militar.

*Quando eu entrei, eu não tinha problema nenhum de pressão e hoje devido ao estresse das ocorrências, a pressão acaba subindo e eu não vejo. [...] você acaba caindo em um sedentarismo muito grande e você não tem ânimo para fazer uma caminhada, você não tem ânimo para fazer uma corrida, vai pegando peso e vem a pressão e vem o diabetes [...]. (PM 3).*

*[...] vejo na polícia militar que a pressão, o estresse trazem muitas doenças para certos policiais e isso é decorrente da profissão mesmo. [...] faço uso de medicação para diabetes, foi adquirido na profissão e agora também faço uso de medicação para pressão, sou hipertenso. (PM 11).*

O entrevistado PM 6 mencionou ainda o surgimento de limitações físicas, ressaltando que, o que não era tão cansativo há tempos atrás, passa a ser considerado como um evento desgastante.

*Com a idade chegando a gente se sente com o corpo mais debilitado com relação ao aspecto de vigor, às vezes as escalas noturnas, por exemplo, escoltas de detentos ou operações que exigem um pouco mais, você sente que não é como antigamente, você já percebi que o corpo não responde como quando a gente entrou na polícia nos primeiros anos. (PM 6).*

Ressalta-se a vulnerabilidade dos policiais militares a agravos ocupacionais devido à exposição contínua a situações de tensão advindas de sua prática diária (Menezes *et al.*, 2022). Diante disso, o trabalho militar estressante e fisicamente exigente foi associado ao aumento do risco de morte súbita em comparação com atividades de policiamento de rotina não emergenciais (Violanti *et al.*, 2020).

Diante disso, é imperativo que os policiais militares atentem para a própria saúde e procurem cultivar hábitos saudáveis como alimentação equilibrada e exercícios físicos regulares a fim de melhorar seu rendimento no trabalho e sua qualidade de vida (Campos *et al.*, 2020). Além disso, as condições de saúde desses profissionais precisam ser monitoradas por equipe multidisciplinar com foco nas dimensões físicas e mentais, significativamente impactadas pelo estresse (Marçal; Schlindwein, 2020).

A opinião negativa do público acerca do trabalho militar representa mais um desafio a ser superado pelos participantes do estudo. As críticas e comentários da



sociedade, percebidos pelos policiais representa a falta de reconhecimento do seu esforço e trabalho, o que faz com que se sintam depreciados.

*[...] a sociedade não vê com bons olhos o policial militar [...] Todo mundo fala que a polícia militar não faz nada, que a polícia militar talvez seja desnecessária, mas a gente vê que não é bem assim. A sociedade cobra e não sabe a realidade que o policial militar enfrenta, a gente faz o que pode dentro da lei, o policial militar tem que agir conforme a lei [...]. (PM 2).*

*[...] você pode fazer mil e uma coisas certas e fez uma errada, talvez a sociedade que te elogia, que te apoia, vai te condenar por algum erro seu, que você cometeu em alguma situação. (PM 4).*

Ao longo do tempo a sociedade tem construído uma visão negativa sobre o trabalho do policial militar, baseada em seus valores, crenças e experiências pessoais. O julgo pelo que representam recai sobre esses profissionais mais do que sobre outros, tornando-os alvo de um público ao qual eles mesmos se propuseram a zelar (Bernardino; Bernardino, 2018).

Diante desse cenário, os profissionais militares se esforçam para preservar a família dos problemas e desconfortos produzidos pelo cotidiano de trabalho. Eles demonstraram em suas falas não medir esforços para separar a vida pessoal da profissional e, resguardar as pessoas que amam de sofrimentos. Assim, diante da necessidade do aconchego da família, evitam levar problemas do trabalho para casa para não adoecer o seio familiar.

*Quando eu saio e vou para casa, eu quero saber da minha casa e não quero saber mais de polícia, eu quero separar, não quero me envolver, só se tiver alguma coisa que tenho que agir durante a minha folga, mas neste tempo eu quero esquecer aquele momento ali, separar as coisas, não trazer problemas para casa. (PM 8).*

*Ultimamente eu estou tentando deixar tudo para trás, para não envolver família, [...] porque também para sobrecarregar a esposa ou filhos com os trabalhos externos, que não vão agregar muito a minha família, eu prefiro passar por estas provas dentro da profissão do que de alguma forma judiar da própria família, desgastar de modo geral. (PM 13).*

Evidencia-se na literatura que alguns aspectos do trabalho militar podem influenciar a dinâmica familiar e gerar conflitos. Dentre eles destacam-se as extensas jornadas de trabalho que trazem prejuízos para o tempo de convivência com os entes queridos e a exposição da família aos perigos, ameaças e a insegurança próprios da

profissão (Menezes, *et al.*, 2022). Diante do exposto, ressalta-se o quão necessário é atentar para os desafios vivenciados pelo policial militar a fim que ações sejam implementadas para fornecer o suporte adequado que atenda às suas reais necessidades.

### 3.2 Experienciando sentimentos no cotidiano da prática militar

Ao vivenciar inúmeros desafios em sua prática cotidiana de trabalho, evidencia-se que os sentimentos dos profissionais militares se e ressaltam acentuam variadas dimensões humanas que devem ser consideradas nesse contexto.

Qualquer situação percebida como ameaçadora, seja ela de ordem física, moral ou emocional, pode desencadear o medo. Trata-se de um sentimento que surge de várias formas e interfere significativamente na vida de quem o sente. A fala do PM 7 traz a evidência que a aposentadoria produz nele expectativas negativas e representa uma ameaça a sua saúde mental, uma vez que não se percebe preparado para passar por esse momento de transição.

*Às vezes eu tenho medo de me aposentar e sentir saudade, ai eu entrar numa depressão talvez. [...] To me preparando para nos próximos anos me aposentar e o principal que eu penso é na parte emocional, de eu ficar na minha casa e der saudade de voltar e não poder mais [...]. (PM 7).*

Estudo aponta que envelhecer e ingressar no quadro da reserva militar gera medo e incertezas aos profissionais. Assim, ainda que se aposentem, buscam permanecer ligados ao trabalho mediante suas capacidades preservadas, mesmo com o advir do tempo (Lins *et al.*, 2018).

Outro medo que emerge é o de cometer erros. Considerando o ser humano como passível de erros, PM 6 antecipa seus medos antes mesmo que alguma falha ocorra em sua prática. Esse sentimento pode torná-lo um profissional receoso e inseguro, trazendo prejuízos para o seu dia a dia de trabalho.

*Você tem aquele medo de cometer um erro como qualquer pessoa, qualquer profissional e que você tenha que pagar por esse erro, às vezes é um preço muito alto. (PM 6).*

O desgaste físico e emocional, exposição ao estresse, sobrecarga e descontentamento com o trabalho são fatores que podem trazer prejuízos para a vida pessoal e profissional desse indivíduo. Esse cenário é responsável por produzir alterações de humor, comprometimento emocional e insegurança, incluindo o medo de errar, o que

pode revelar uma necessidade maior de apoio por parte do policial militar (Campos *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar que, diante da subjetividade, há certa dificuldade em mensurar o medo destes policiais por meio de suas manifestações, uma vez que procuram ocultar seus anseios e sentimentos frente ao oponente para demonstrar intrepidez e atender as expectativas socialmente construídas. O medo demonstrado pode desencadear prejuízos à imagem deste profissional e minar sua credibilidade, pois tanto o meio civil quanto o militar cobram, para que a bravura e coragem se sobreponham ao real sentimento experienciado (Lima; Nogueira, 2022).

Os sentimentos como os de frustração e decepção também surgiram em meio aos policiais militares ante as limitações impostas pelas leis em vigor, o que tem resultado na falta de resolutividade de suas ações em determinadas ocorrências e comprometido ainda mais sua imagem perante a sociedade. Tal percepção tem feito com que esses profissionais se mostrassem desmotivados e sem esperança.

*A atividade policial acaba sendo, às vezes, frustrante com relação a cobrança da sociedade dizendo que policial militar não faz nada, que só fica gastando gasolina aí na rua, andando à toa. Na verdade o policial militar até quer fazer alguma coisa, mas conforme as leis, elas não permitem que o policial faça muita coisa. [...] a sociedade cobra, mas não entende a realidade que o policial militar passa. (PM 2).*

*O policial, no dia a dia, ele faz sua prisão em flagrante com o cara que cometeu um crime ou não e, depois ele chega na delegacia, vai entregar o flagrante lá, daí já saiu na mesma hora e o problema continua na cidade e a gente tem aquela sensação de estar enxugando gelo [...] A gente fica decepcionado com o situação do nosso país, são as leis mesmo, essas leis que os governantes elaboraram aí. (PM 11).*

Alguns fatores como o aumento na criminalidade, ações de ordem social e organizacional, a incompreensão por parte da sociedade sobre a profissão, as lacunas nas leis que beneficiam o infrator com punições incompatíveis aos atos praticados ou até mesmo nenhuma punição, a desvalorização do profissional, assim como a sobrecarga e o desrespeito podem gerar descontentamento com o trabalho em policiais militares (Bernardino, RC; Bernardino, AVS. 2018). Além disso, pode causar sofrimento emocional, diminuição de expectativas positivas e falta de motivação para o trabalho, como se evidencia nas falas de PM 2 e PM 11.

Não obstante, o ambiente profissional hostil, as cobranças próprias do serviço e a exposição contínua e prolongada às pressões do dia a dia de trabalho podem desencadear desgaste emocional conforme manifestado pelos participantes. Na percepção de PM 6, especialmente, a rotina vivenciada pode fazer com que esses profissionais, ao longo do tempo, percam o sentido da vida e desenvolvam pensamentos suicidas, vislumbrando a morte como a solução para suas inquietações.

*Olha, de maneira estressante [...] de certa maneira é uma cobrança muito grande por parte da própria Polícia Militar e da sociedade na qual estou inserido. [...] eu diria que eu já fui até um pouco desequilibrado. (PM 10).*

*[...] uma profissão que exige muito de você no emocional. Às vezes você entra no serviço às oito horas da manhã, está tudo tranquilo e, em questão de minutos você recebe um telefonema. Deste, é uma ocorrência que você tem que decidir, se entregar ao máximo e resolver o mais rápido possível [...] é isso no decorrer de uma longa carreira, no decorrer dos anos, você vai ficando abalado, tanto é que o índice de suicídio na polícia militar é altíssimo [...] você tem que tomar uma decisão pela sua vida, pela vida de terceiros, além de estar sujeito a ser julgado pela própria sociedade, pelas autoridades constituídas. (PM 6).*

Eventos estressores podem impactar de forma importante a vida do profissional militar podendo gerar desequilíbrio emocional e comprometer sua capacidade de pensar de maneira lógica e de tomar decisões rápidas e precisas (Marçal; Schlindwein, 2020) (Menezes *et al.*, 2022). Nesse aspecto, o tipo de serviço realizado pelo policial, a exposição constante ao perigo e as condições de trabalho insalubre podem produzir sofrimento emocional insuportável no indivíduo e gerar adoecimento (Bernardino; Bernardino, 2018). Ressalta-se que até mesmo o suicídio pode ser resultado dos graves prejuízos psicológicos suscitados pelas condições de trabalho (Santos, 2021).

Outro fator que pode impactar severamente o estado emocional desses trabalhadores é vivenciar situações intensas e inesperadas, que exigem habilidades emocionais aprimoradas, equilíbrio e autocontrole para enfrentá-las.

*Às vezes você passa por um abalo emocional muito forte, passa por situações atípicas, que exigem muito de você e causa um desgaste [...] vai para casa depois daquela ocorrência, daquele serviço e fica ali dois, três dias abalado, pensando na ocorrência. (PM 6).*

Nesse aspecto, destacam-se situações como deparar-se com a morte de pessoas, frequentemente por atos violentos como suicídios ou assassinatos. Para os policiais, essas ocorrências os deixaram impressionados e assustados, pois se configuram em fatos que não pertenciam a sua realidade pessoal e que, por vezes, geraram conflitos diante de suas crenças e valores.

*Tem algumas ocorrências que mechem com a gente [...] quando a gente encontra algum cadáver numa ocorrência, porque é um negócio diferente, até então a gente não via isso. Cadáver eu estava acostumado a ver num velório, agora quando foge a esta realidade acaba impactando um pouco a gente [...]. (PM 2).*

*Mais de sete situações de enforcamento [...] é como se na hora ela desse o último suspiro, sente se arrepender do que fez, então o que me abalou um pouco foi esta situação de enforcamento. (PM 3).*

*Onde o pai matou o filho com uma facada, ainda na época do estágio e, eu fui atender a ocorrência, foi uma ocorrência que até hoje me deixa meio assim, em questão de valores da família [...] Eu fiquei pensando por vários dias. (PM 12).*

Além disso, ainda nessa perspectiva, alguns policiais mencionaram a indignação quando confrontados com ocorrências que envolviam violência contra crianças e idosos. Tais experiências podem fazer emergir sentimento de revolta e deixar marcas ao longo de sua trajetória profissional, por vezes difíceis de serem reparadas.

*Você vê com outros olhos algumas coisas. Um exemplo: ocorrência envolvendo criança, envolvendo idoso, que são duas partes vulneráveis da sociedade, então elas te chamam mais atenção. (PM 17).*

*Estupro de crianças menores quatro anos, são situações que podem te tirar do sério. Não te tira do foco, mas você por dentro gostaria de resolver de outra forma, mas você sabe que não pode. (PM 4).*

O trabalho como policial militar e as vivências no cotidiano da profissão, no qual é exposto a inúmeros tipos de estressores, desencadeia prejuízos para a saúde emocional desse indivíduo (Marçal; Schlindwein, 2020). Contudo, estudo recente realizado na Coreia do Sul revela que os policiais podem se sentir pressionados a demonstrar uma boa saúde psicológica para preservar suas carreiras, visando promoções de trabalho, levando-os ao mascaramento de comprometimentos emocionais (Han *et al.*, 2018). Logo, os

policiais, por vezes, relutam em usar os serviços de atenção à saúde mental. No entanto, esse tipo de assistência pode ajudar a reduzir o estresse e seus efeitos negativos na prática policial (Carneiro *et al.*, 2019).

Faz-se necessário, portanto, que o policial militar busque desenvolver mecanismos para perceber e controlar os impactos advindos de seu cotidiano (Janczura *et al.* 2021). Assim, aprimorar habilidades emocionais para o controle das emoções diante dos desafios diários tende a amenizar as tensões e possibilitar maior resolutividade nas tomadas de decisão (Menezes *et al.*, 2022).

### 3.3 Reconhecendo a importância do trabalho militar

Ao serem questionados sobre o que o trabalho militar representa para eles, os policiais trouxeram à evidência a importância e o valor do trabalho que exercem. Alguns deles ressaltaram que o seu principal papel está em preservar a ordem pública, regular a segurança e trazer a tranquilidade para a sociedade.

*Necessário, se não tivesse a polícia, o mundo seria o caos. (PM 14).*

*Eu vejo um trabalho como essencial para sociedade, necessário e que consegue manter, de alguma forma, a ordem pública dentro da sociedade, de forma que não deixa o caos nem os crimes acontecerem, então é essencial, principalmente na prevenção da (in)segurança pública. [...] onde tem um policial as pessoas se sentem seguras [...] (PM16).*

*Enxergo como uma atividade ostensiva, como um meio de prevenção a criminalidade e de ordenamento da normalidade da sociedade. (PM 19).*

*Eu enxergo assim como de grande valia para sociedade principalmente, mas para mim também, porque a gente também vai agregando conhecimento, vamos nos transformando cada dia. E, a gente busca sempre melhor, transformar em cima de melhorias, então eu enxergo assim como uma função insubstituível [...] (PM 18).*

Não obstante, os participantes revelaram em seus relatos o quão indispensável é a atuação da polícia, não somente como um trabalho, mas, sobretudo, como uma missão, exercendo-a em prol do ser humano. Nessa perspectiva, a importância dada ao trabalho militar sofre influência da maneira como o policial encara sua prática, o que envolve o “sentimento de servir à sociedade, cumprimento do dever e do trabalho propriamente dito,

devotamento, civismo e respeito às tradições históricas, fé na missão da Polícia Militar, orgulho do policial militar pela instituição e o aprimoramento técnico-profissional” (Benevides *et al.*, 2014. p.194).

Além disso, para alguns entrevistados a sua profissão tem o valor de um sonho alimentado desde a infância e que na vida adulta se concretizou. Logo, evidencia-se a vontade e o apreço em cumprir sua trajetória militar, levando-os a dedicar-se em suas tarefas com empenho e satisfação.

*Um sonho realizado [...] Desde moleque [...] Para mim é um orgulho, é um prazer, uma honra. (PM 1).*

*Entrar na polícia era um sonho para mim, então é um sonho realizado [...] Desde criança sempre sonhei em ser polícia. Me sinto realizado. (PM 5).*

Assim, satisfeitos com sua carreira, os policiais manifestaram sentirem-se gratos em contribuir e serem úteis não apenas para as pessoas da comunidade, mas vislumbraram a possibilidade de fazerem a diferença, podendo ser agentes transformadores de um contexto maior dentro de sua pátria.

*Gratificante [...] Me sinto bem de estar sendo uma peça útil para sociedade, de estar ajudando a sociedade de alguma forma. [...] Que está sendo um serviço da melhor qualidade e estar podendo ajudar o próximo. (PM 9).*

*Mas para mim hoje é muito gratificante ser policial a gente poder ajudar o próximo, ajudar a sociedade, buscar um mundo melhor [...] (PM 18).*

*Uma profissão digna, que você tem a oportunidade de contribuir por um mundo melhor, de poder estar de uma maneira ou outra colaborando para que algumas pessoas sigam o caminho diferente, que não seja o da marginalidade. (PM 10).*

Esses achados corroboram com estudo realizado no Estado da Bahia, Brasil, que aponta que o policial militar em sua prática cotidiana se sente recompensado e orgulhoso pelo trabalho que realiza, logo preserva uma postura proativa e comprometida em busca de cumprir sua missão com base nos fundamentos, valores e princípios regidos pela instituição na qual estão inseridos (Benevides *et al.*, 2014). Trata-se de uma profissão vista, em sua subjetividade, como um sacerdócio no qual cumprir sua missão representa a essência intrínseca à corporação (Menezes *et al.*, 2022).



Muitos podem ser os desejos e motivos que fazem com que as pessoas se interessem pelo trabalho militar e o valorizem, seja pela tradição, vocação ou necessidades essenciais. A importância que cada um atribui à profissão pode representar sua principal motivação para buscar sua inserção nas corporações.

*[...] dizem que a gente entra por três motivos, uma delas é por necessidade, a outra por vocação e a outra por tradição. Eu entrei na PM não porque eu gostava, mas por necessidade mesmo, porque o salário me atraiu, mas com o passar do tempo eu aprendi a gostar da profissão. Eu achei uma profissão interessante, uma profissão que ajuda realmente a sociedade de várias formas. (PM 2).*

*[...] representa minha dignidade e a minha sobrevivência de modo geral, a profissão que eu escolhi [...]. (PM 10).*

O interesse pela profissão de policial militar pode sofrer influência de sonhos e expectativas construídos ao longo da vida, do apreço pelo ofício e de familiares que já seguem carreira ou que tem afinidade pela mesma (Benevides *et al.*, 2014). Importante ressaltar que a escolha da carreira militar por afinidade com o tipo de trabalho desenvolvido pode levar o indivíduo a experiência de autorrealização no âmbito profissional (Lins *et al.*, 2018). No entanto, alguns entrevistados mencionaram que a busca por essa profissão se deu em função da remuneração atrativa e a possibilidade de viver de forma digna, o que não os impediu de, ao longo da carreira, reconhecer o real valor da profissão.

Ademais, PM 18 ressaltou que o valor do serviço militar, entre outros, está em estabelecer estratégias que moldem o caráter do ser humano, tornando-o uma pessoa melhor. Por meio do rigor de seus ensinamentos e normas, o militarismo transforma o civil em militar para servir a pátria de forma íntegra e honrosa.

*Então a gente aprende muito na questão da vida militar, neste sentido de ter ali esta fôrma, que é uma formação, como um bolo. Se um bolo não tiver uma fôrma, ele vai crescer, ele vai assar e ele vai tomar a forma que ele quer e, muitas vezes, a que ele não quer também, o que não ficaria bom, [...] nós estamos balizados numa disciplina e hierarquia que é o mundo militar. Não é algo assim tão distante como muitas pessoas colocam, como se fosse um bicho papão, mas são simplesmente pilares. Então nossos pilares são muito bem reforçados, não é só no cantar do hino nacional. (PM 18).*

As normas que regulamentam as condutas militares representam sua essência, caráter e vigor, bem como seus símbolos conduzem os policiais ao reconhecimento do próprio papel e importância no mundo (Lins *et al.*, 2018). Assim, o serviço militar possibilita que significados positivos surjam a partir da prática cotidiana como o reconhecimento da importância do serviço realizado e, da vocação ante o trabalho desenvolvido. Além disso, desenvolvem aspectos como bravura, capacidade de superar os desafios e realização em servir (Benevides *et al.*, 2014).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível concluir que o trabalho militar traz consigo desafios diários, podendo gerar consequências físicas e/ou psíquicas a esse profissional que se dedica a fazer cumprir a lei por meio de sua prática criteriosa. Fatores como questões administrativas e burocráticas, falta de efetivo, longas e exaustivas jornadas de trabalho resultam em desgastes físicos e emocionais, além das opiniões negativas do público, dos meios implementados para não afetar o seio familiar e das situações intensas e inesperadas que acontecem no dia a dia, o que representam elementos que influenciam os sentimentos do policial militar e comprometem sua saúde e bem-estar.

Contudo, foi possível constatar que, embora a vivência militar desencadeie modificações no cotidiano e nos sentimentos destes profissionais, eles demonstraram que o trabalho desenvolvido faz parte de um sonho desde a infância, e que se sentem gratos e honrados em servir a pátria. Os policiais revelaram ainda que, por meio dos ensinamentos e normas que o militarismo lhes propôs, foi possível adquirir um caráter fortalecido para incorporar as fileiras militares com a devida garra, fibra e vocação.

Quanto às limitações do estudo destaca-se o fato de ter sido realizado em um único pelotão de polícia militar, responsável por apenas quatro municípios da região noroeste do Estado do Paraná, não sendo possível generalizar os resultados. Contudo, permitiu dar voz a estes profissionais que puderam se expressar e manifestar suas percepções, sentimentos e realizações ante seu cotidiano de trabalho, fornecendo subsídios para o planejamento de cuidados nos diferentes níveis de atenção, pela equipe multidisciplinar existente.

Diante disso, espera-se que o presente estudo seja uma fonte de informações para os profissionais envolvidos, sejam eles da área da saúde, em especial o enfermeiro que é presença constante nesses serviços, bem como os da segurança pública, pois trazem

evidências relacionadas ao bem-estar dos policiais militares no exercício de suas atividades laborais. Logo poderá servir como base para a elaboração de estratégias que visem ajustes no cotidiano de trabalho e a promoção da saúde, a fim de minimizar os agravos e sofrimentos que essa categoria experimenta na prática diária do trabalho, oportunizando uma vida mais saudável.

## REFERÊNCIAS

ALVES, W. M.; ALVES, V. de M.; SANTOS, P. S. dos; SANTOS, W. da S. L.; SANTOS, E. L.; LOBO, E. V. M.; MAGALHÃES, A. P. N. de. Estresse e garantia do direito à saúde de policiais militares: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e592101321597, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21597. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21597>. Acesso em: 28 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2011.

BENEVIDES, Tânia Moura; DE ALMEIDA, Denise Ribeiro; CUNHA, Eduardo Almeida; MENDES, Jaime Fabiano. Os sentidos do trabalho para os policiais militares do estado da Bahia: uma primeira análise. **Revista Gestão & Conexões**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 181–197, 2014. DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2014.3.2.8394.181-197. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/8394>. Acesso em: 28 set. 2024.

BERNARDINO, R. C.; BERNARDINO, A. V. S. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 02-09. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v9i2.1304>.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

Brasil. **DECRETO-LEI Nº 2.010, DE 12 DE JANEIRO DE 1983**. Brasília, DF. 1983. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2010.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2010.htm#art1). Acesso em: 28 set. 2023.

CAMPOS, V.; GARCIA-Jr.; C. A. S.; CUNHA, L. B. da; FAGUNDES, L.; BOLOGNINI, T. Saúde do trabalhador: O fortalecimento da educação permanente em saúde a partir da construção de um seminário. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 117-123, maio/ago. 2020.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan./abr. 2019.

DE PAULA, M. A. K. Valores e ética militar: Os desafios na relação homem x Instituição. **A Defesa Nacional**, v. 106, n. 839, 6 fev. 2020.

HAN, M.; PARK, S.; PARK, J. H.; HWANG, S.; KIM, I. (2018). Do police officers and firefighters have a higher risk of disease than other public officers? A 13-year nationwide cohort study in South Korea. **BMJ open**, 8(1), e019987. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019987>.

JANCZURA, M.; ROSA, R.; DROPINSKI, J.; GIELICZ, A.; STANISZ, A.; KOTULA-HOROWITZ, K.; DOMAGALA, T. As Associações de Estresse Percebido e Oxidativo com Hipertensão em uma Coorte de Policiais. **Diabetes Metab Sindr Obes**. 2021; 14:1783-1797. <https://doi.org/10.2147/DMSO.S298596>.

LIMA, Taynara Kelle de Menezes; NOGUEIRA, Clarissa de Pontes Vieira. Saúde mental de policiais militares do Nordeste brasileiro: Uma revisão integrativa de literatura. *Id on Line Rev. Psic.*, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 40-57, ISSN: 1981-1179.

LINS, Cynthia de Freitas Melo *et al.* A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros. **Perspectivas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 28-39, 2018.

MARAN, A. D.; ZEDDA, M.; VARETTO, A. Organizational and Occupational Stressors, Their Consequences and Coping Strategies: A Questionnaire Survey among Italian Patrol Police Officers. **International journal of environmental research and public health**, 15(1), 166. 2018. <https://doi.org/10.3390/ijerph15010166>.

MARÇAL, H.; SCHLINDWEIN, V. PRAZER E SOFRIMENTO NA POLÍCIA MILITAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Trabalho (En)Cena**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 111–135, 2020. DOI: 10.20873/2526-1487V5N1P111. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8244>. Acesso em: 28 set. 2023.

MENEZES, M. V. de M.; SOUZA JÚNIOR, C. J. P. der; SOUZA, L. R. de; MATTOS, R. M. P. R. de; PIMENTEL, D. Perfil de policiais militares com estresse ocupacional. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 21–27, 2022. DOI: 10.25118/2763-9037.2018.v8.328. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/328>. Acesso em: 28 set. 2023

SANTOS, S. S.; SATURNINO, A. S. G. O adoecimento psíquico nos policiais militares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12702, 27 abr. 2023.

SANTOS SILVA, J. L. O suicídio entre os policiais militares na Bahia. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)** [S. l.], v. 4, n. 10, p. 135–149, 2021.

Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/112>. Acesso em: 28 set. 2023.

VIOLANTI, J. M.; FEKEDULEGN, D.; SHI, M.; ANDREW, M. E (2020), "Perigo oculto: uma análise de 22 anos de mortes por policiais associadas a doenças relacionadas ao dever (1997–2018)", *Policiamento: Um Revista Internacional*, vol. 43 nº 2, páginas 330-344. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-07-2019-0109>.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Andréia Aparecida de Santana: concepção da ideia, coleta e análise de dados, redação do artigo.

Hiago Henrique da Silva: pesquisa bibliográfica, redação do artigo

Alysson Carraschi da Silva: concepção da ideia, análise de dados, redação do artigo.

Gabriella Michel dos Santos Benedetti: Supervisão, análise de dados, redação do artigo.

Gabriel Zanon Sanguino: Coorientador, revisão final

Mayckel da Silva Barreto: Orientador, revisão final.